

Encontro Nacional de Enfermagem: Olhares sobre a práxis

Comunicação: Distorção da percepção parental sobre o estado nutricional e imagem corporal das crianças em idade escolar numa população escolar de Vila Nova de Gaia

Autores:

Lúcia Macedo^{1,2}, Constança Festas¹, Margarida Vieira¹

1 - Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa;

2 - Hospital de São João, EPE

Resumo:

Introdução: A taxa de obesidade tem crescido exponencialmente, especialmente entre as crianças. Quando se fala em obesidade infantil, e mais concretamente na sua prevenção e tratamento, é mandatória a participação parental. As estratégias de combate não serão eficazes se os pais não detectarem e/ou reconhecerem o excesso de peso e as suas implicações na saúde das suas crianças.

O objectivo deste estudo foi avaliar as percepções parentais sobre o estado nutricional, imagem corporal dos seus filhos que frequentam o 1º ciclo do ensino básico de 2 agrupamentos escolares de Vila Nova de Gaia, onde está decorrer o Projecto Enfermeiro na Escola da Universidade Católica.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo-correlacional, com um método de amostragem por conveniência. A colheita de dados foi realizada em 7 escolas pertencentes aos Agrupamentos Vertical de Anes Cernache e de Vila d'Este, do concelho de Vila Nova de Gaia. Foram enviados questionários a todos os pais das crianças matriculadas no início do ano lectivo 2008/2009 (936) e devolvidos 532 (57% da população amostral) com autorização assinada para medir e pesar as crianças. As percepções parentais foram comparadas com o percentil de crescimento da respectiva criança no sentido de avaliar/detectar a presença de uma percepção (in) correcta.

Resultados: A prevalência de risco de sobrepeso e sobrepeso nesta população foi de 19% (n=99) e 19%(n=102), respectivamente. 74% dos pais perceberam que a sua criança possuía um estado nutricional adequado, 14% perceberam um excesso de peso e 12% subpeso nos seus filhos em que 49.9% dos casos, esta se encontrava incorrecta. No que concerne às percepções parentais sobre a imagem corporal constatou-se que a maioria dos pais (52%) escolheu a imagem correspondente ao percentil do IMC 50-75 e que em 37.9% dos casos a sua percepção estava distorcida. Igualmente, constatou-se que das diversas variáveis que poderiam influenciar a percepção (in) correcta (idade e sexo da criança, principal responsável pelo cuidado à criança, sua idade e habilitações literárias), apenas a idade da criança demonstrou ter relação na percepção parental sobre a imagem corporal.

Conclusões: Globalmente, os resultados deste estudo vão de encontro aos estudos efectuados sobre a mesma temática em contextos semelhantes. Estes resultados poderão ajudar a desenvolver e implementar uma intervenção mais efectiva na educação para a saúde, no sentido de prevenir e detectar precocemente casos em que as crianças estão (em risco de se tornarem) obesas e ajudar os pais a tomarem consciência sobre a importância da prevenção da obesidade e os seus desafios agregados a ela.